

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.05>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

NURSING ASSISTANCE IN THE BREASTFEEDING PROCESS

GILSON AQUINO CAVALCANTE

Graduado em Enfermagem (UNINASSAU)
Especialista em Urgência e Emergência (FAVENE)
Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular (UERN)

ELISANGELA FRANCISCA DA SILVA PAULA

Graduada em Enfermagem (UNP)
Especialista em Cosmetologia e Estética (UNP)
Especialista em Terapia Intensiva (UNINASSAU)

RESUMO

Objetivo: Descrever os principais cuidados de enfermagem na amamentação no processo de amamentação. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada através das bases de pesquisa BVS, LILACS, SCIELO e BDEFN. **Resultados e Discussão:** Os principais cuidados que a equipe de enfermagem pode oferecer às mães durante o período de amamentação são: educação pré-natal, avaliação da pega correta, apoio emocional, avaliação da produção do leite, avaliação e solução de complicações, promoção da amamentação exclusiva, ensino sobre armazenamento de leite materno, promoção do contato pele a pele, avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê e aconselhamentos sobre cuidados pós-parto. **Considerações Finais:** A enfermagem deve permanecer comprometida em prestar uma assistência de qualidade, garantindo que mais mães e filhos possam desfrutar dos benefícios duradouros da amamentação.

Palavras-chave: enfermagem; assistência de enfermagem; aleitamento materno.

ABSTRACT

Objective: To describe the main nursing care in breastfeeding during the breastfeeding process. **Methodology:** This research is a narrative literature review conducted through the research databases BVS, LILACS, SCIELO, and BDEFN. **Results and Discussion:** The main care that the nursing team can provide to mothers during the breastfeeding period includes: prenatal education, assessment of correct latch, emotional support, evaluation of milk production, assessment and resolution of complications, promotion of exclusive breastfeeding, teaching about breast milk storage, promotion of skin-to-skin contact, assessment of the health status of the mother and baby, and postpartum care advice. **Final Remarks:** Nursing should remain committed to providing quality care, ensuring that more mothers and children can enjoy the lasting benefits of breastfeeding.

Keywords: nursing; nursing care; breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais importante para a criança, pois é a partir dele que as necessidades nutricionais são supridas, principalmente nos primeiros anos de vida. Além da função de nutrição, o leite materno também tem a função de proteção devido a presença de anticorpos e outras substâncias que conferem proteção a criança contra infecções por microrganismos que causam diarreias, pneumonias, otites, dentre outras (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Assim, o ato de amamentar nos primeiros anos de vida dos indivíduos, pode prevenir o aparecimento de doenças durante toda a infância, inclusive na fase adulta (BRASIL, 2019).

A recomendação é que o aleitamento materno inicie ainda na sala de parto na primeira hora de vida e, preferencialmente que essa prática seja realizada de forma exclusiva, nos primeiros seis meses de vida (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Após esse período pode ser iniciado a introdução alimentar de forma complementar e apropriada para a idade, no entanto, a amamentação continua sendo realizada por dois anos ou mais (BRASIL, 2015).

No Brasil, existem políticas públicas que objetivam o apoio, proteção e promoção da amamentação que são consideradas bem-sucedidas nacionalmente e reconhecidas internacionalmente (SANTOS et al., 2019). Dentre essas políticas temos a presença dos hospitais amigos da criança, a efetivação dos bancos de leite humano e a instituição da norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes e crianças (LUZ et al., 2018). No entanto, estudos realizados no Brasil revelaram que o tempo de amamentação ainda não está em conformidade com o Ministério da Saúde (LUZ et al., 2018).

A rede de apoio, a participação familiar e a atuação da equipe de saúde, como um alicerce no apoio do processo de aleitamento materno é fundamental para que o ato de amamentar permaneça por pelo menos dois anos e que essa rede se inicie ainda no pré-natal (AMARAL et al., 2020). Ressalta-se que para que as ações estratégicas voltadas para o aleitamento materno tenham sucesso é necessário a participação de profissionais de saúde que atuem de forma direta na assistência materno-infantil (SANTOS et al., 2019).

Nesse contexto, encontra-se a figura dos profissionais de enfermagem que realizam uma assistência de forma direta com a mãe, sendo assim, uma figura fundamental para a orientação e manejo no processo de amamentação (SANTOS et al., 2022). O cuidado dos profissionais de enfermagem frente ao estímulo do aleitamento inicia-se na atenção básica durante o pré-natal, nesse período a enfermagem atua como educadora na preparação da amamentação incentivando e facilitando o processo no pós-parto, além de auxiliar e intervir nas complicações relacionadas ao processo de amamentação (MARCUZ; EMIDIO; CARMONA, 2021).

Em síntese, a amamentação é um ato de amor, saúde e vínculo que requer cuidados e apoio adequados. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital nesse processo, oferecendo conhecimento, orientação técnica e suporte emocional às mães, permitindo que elas nutram seus bebês da melhor maneira possível (HIGASHI et al., 2021). Diante disso, o objetivo deste estudo é descrever os principais cuidados de enfermagem na amamentação.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada através das bases de pesquisa, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando os seguintes descritores: enfermagem, assistência de enfermagem e aleitamento materno. Todos esses descritores foram verificados no site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A busca dos artigos nas bases de dados realizou-se no período entre agosto e outubro de 2023 e teve como critérios de inclusão: artigos em português, originais e disponíveis na íntegra, entre os anos de 2018 e 2023, e que atendessem aos objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão desta pesquisa foram: artigos em duplicidade nas bases, que não estivessem disponíveis para download, artigos de revisão, teses e dissertações.

Foram encontrados 73 estudos dos quais após análise dos critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 60 artigos, por fim, 13 artigos foram selecionados para compor este manuscrito. Após a seleção dos artigos, todos foram lidos na íntegra e através de fichamentos realizou-se a extração das informações relevantes para o tema abordado. Essas informações serviram de base para análise dos dados, construção e interpretação dos resultados, no intuito de responder ao objetivo dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após busca, seleção e análise dos artigos foi possível identificar os principais cuidados de enfermagem que desempenham um papel fundamental no apoio e promoção da amamentação bem-sucedida. Assim, os principais cuidados que a equipe de enfermagem pode oferecer às mães durante o período de amamentação são: educação pré-natal, avaliação da pega correta, apoio emocional, avaliação da produção do leite, avaliação e solução de complicações, promoção da amamentação exclusiva, ensino sobre armazenamento de leite materno, promoção do contato pele a pele, avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê e aconselhamentos sobre cuidados pós-parto. A seguir discutiremos cada um desses cuidados.

3.1 Educação pré-natal

A preparação pré-natal desempenha um papel crucial nos cuidados de enfermagem relacionados à amamentação, permitindo que as gestantes compreendam os benefícios para a saúde do bebê e da mãe (SANTOS et al., 2022). Essa educação aborda não apenas os aspectos positivos da amamentação, mas também os desafios potenciais, como dor e engorgitamento mamário (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Ao fornecer informações e apoio nessa fase inicial, a ansiedade das mães é reduzida e sua confiança no aleitamento materno é fortalecida (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023; SANTOS et al., 2022; ZANLORENZI et al., 2022).

Além do mais, durante a educação no período pré-natal as gestantes são ensinadas sobre as técnicas de amamentação adequada, posicionamento correto do bebê, pega eficaz e como manter uma produção de leite saudável (ZANLORENZI et al., 2022). Além disso, elas também são educadas quanto ao aleitamento materno exclusivo e período correto da introdução alimentar, incentivo à rede de apoio, resolução de mitos e desinformações sobre a amamentação e sobre o direito de amamentar em público (SANTOS et al., 2022). Portanto, a educação pré-natal desempenha um papel crucial nos cuidados de enfermagem relacionados à amamentação, preparando as gestantes para uma experiência bem-sucedida e saudável (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

3.2 Avaliação da pega correta

A avaliação da pega correta é um aspecto fundamental dos cuidados de enfermagem na amamentação, pois é a partir de uma boa pega que se garante que o bebê esteja posicionado de forma adequada, pois fazer uma pega correta no seio materno é essencial para o sucesso da amamentação (HIGASHI et al., 2021). Durante o processo de amamentar os profissionais de enfermagem são os responsáveis por observar e orientar as mães sobre a pega correta do bebê, uma vez que, a inadequação da pega pode levar a problemas como dor nos mamilos, diminuição da produção do leite e insatisfação da criança (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

A avaliação da pega correta inicia por meio de uma observação atenta da mãe e do filho durante a amamentação (HIGASHI et al., 2021). A equipe de enfermagem verifica se o bebê está com a boca bem aberta, com os lábios voltados para fora e se cobre uma grande parte da aréola mamária (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Além de que, é relevante garantir que o mamilo esteja direcionado para o céu da boca da lactente, minimizando o atrito e a dor, pois qualquer desconforto ou dor na mãe deve ser abordado prontamente, ajustando a posição do bebê ou pega (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

Logo, a enfermagem desempenha um papel educacional fundamental ao ensinar às mães como identificar uma pega correta e como corrigir uma pega inadequada (HIGASHI et al., 2021). A avaliação contínua da pega correta ao longo do período de amamentação é vital para garantir conforto e uma experiência bem-sucedida tanto para a mãe quanto para o filho (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

3.3 Apoio emocional

O apoio emocional desempenha um papel vital nos cuidados de enfermagem relacionados à amamentação (ALCÂNTARA et al., 2021). O processo de aleitamento materno pode ser uma experiência emocionalmente desafiadora para muitas mães, especialmente durante os primeiros dias de nascimento do bebê (MARCUZ; EMIDIO; CARMONA, 2021). Dessa forma, os enfermeiros, técnicos e demais profissionais da enfermagem são essenciais para oferecer um ambiente de apoio, compreensão e empatia para as mães, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade que podem surgir durante essa fase (ALCÂNTARA et al., 2021).

Durante a amamentação, os enfermeiros observam o estado emocional da mãe e fornece elogios e encorajamento e respondem a quaisquer preocupações ou dúvidas que ela possa ter, pois o simples ato de ouvir e validar as emoções da mãe pode ser bastante confortante e fortalecedor (MARCUZ; EMIDIO; CARMONA, 2021). A enfermagem também ajuda a mãe a estabelecer uma conexão emocional com seu bebê durante a amamentação, promovendo um ambiente acolhedor e amoroso (HIGASHI et al., 2021).

Outrossim, o apoio emocional não se limita apenas ao ambiente clínico; ele deve continuar após a alta hospitalar, com enfermeiros incentivando mães a buscar grupos de apoio à amamentação e recursos comunitários (MARCUZ; EMIDIO; CARMONA, 2021). Esse suporte contínuo ajuda as mães a superarem desafios e ganhar confiança, estabelecendo uma ligação emocional positiva com a amamentação, promovendo, portanto, saúde física e emocional tanto da mãe quanto do bebê (ALCÂNTARA et al., 2021).

3.4 Avaliação da produção do leite

A avaliação da produção do leite também é um aspecto crítico dos cuidados de enfermagem no aleitamento materno (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020). A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na monitorização da produção de leite materno e no fornecimento de orientações para garantir uma oferta de leite adequada para o bebê (SILVA et al., 2020). Isso começa com a observação do comportamento do bebê durante a amamentação, incluindo se a criança está recebendo uma quantidade satisfatória de leite e se

está demonstrando sinais de saciedade após as mamadas (SÁ et al., 2019).

Os profissionais da enfermagem podem orientar as mães a observarem sinais de uma boa produção de leite, como aumento do número de fraldas molhadas e sujas do bebê e o ganho de peso adequado (SÁ et al., 2019). Além disso, podem educar as mães sobre a importância da frequência das mamadas e da duração adequada de cada mamada para estimular a produção de leite (ALCÂNTARA et al., 2021).

Em casos em que a produção de leite pode ser insuficiente, os enfermeiros podem oferecer suporte emocional e orientações sobre técnicas de extração de leite, incluindo o uso de bombas de extração (SÁ et al., 2019). Também podem ajudar a identificar possíveis fatores que afetam a produção de leite, como estresse, cansaço e dor e oferecer estratégias para reduzir esses obstáculos (SILVA et al., 2020). A avaliação contínua da produção de leite é essencial para garantir o sucesso do aleitamento materno e promover a saúde e o bem-estar do bebê (SILVA et al., 2020).

3.5 Avaliação e solução de complicações

A enfermagem é responsável por identificar de forma precoce problemas que podem surgir durante o processo de amamentação (CHERUBIM et al., 2018). Isso inclui complicações como mastite, fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário e recusa do bebê em mamar (TROJAHN et al., 2018). A observação atenta da mãe e do bebê durante a amamentação e uma comunicação aberta com a mãe são fundamentais para detectar problemas, avaliar e solucionar os mesmos (SILVA et al., 2020). Sendo assim, esse processo é um aspecto crítico no cuidado de enfermagem relacionado à amamentação (SILVA et al., 2020).

Uma vez identificadas as complicações, os enfermeiros, técnicos de enfermagem podem oferecer orientações e intervenções apropriadas (ALVES et al., 2018). Isso pode incluir a educação sobre técnicas de amamentação corretas para evitar ou minimizar problemas futuros bem como a correção de pega inadequadas (SILVA et al., 2020). Em caso de mastite, por exemplo, a enfermagem atua fornecendo orientações sobre o uso de compressas quentes, massagem suave e a importância de drenagem completa da mama afetada (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013;).

Além disso, a equipe de enfermagem e multidisciplinar podem oferecer suporte emocional para ajudar as mães a enfrentarem as complicações e evitar o desmame precoce (ALVES et al., 2018). Isso pode envolver o encorajamento e a promoção da autoconfiança da mãe, pois enfrentar complicações na amamentação pode ser emocionalmente desafiador (LEAL et al., 2016). O cuidado de enfermagem na avaliação e solução de complicações na

amamentação desempenha um papel fundamental em apoiar mães e bebês a superar desafios e a continuar desfrutando dos benefícios da amamentação para a saúde e o bem-estar de ambos (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

3.6 Promoção da amamentação exclusiva

A promoção da amamentação exclusiva é um dos cuidados mais importantes que a enfermagem pode fornecer no contexto do aleitamento materno (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Isso envolve educar as mães sobre a importância de alimentar exclusivamente seus bebês com leite materno durante os primeiros seis meses de vida (LEITE et al., 2016). Os profissionais da enfermagem, principalmente o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer informações baseadas em evidências sobre os inúmeros benefícios da amamentação exclusiva, como o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, a redução do risco de doenças e a promoção de um vínculo emocional mais forte entre a mãe e filho (RÊGO et al., 2016).

Além disso, o técnico de enfermagem ou o enfermeiro pode auxiliar as mães na resolução de dúvidas e preocupações relacionadas à amamentação exclusiva, bem como fornecer suporte prático e emocional (DOMINGUEZ et al., 2017). Eles podem ajudar as mães a superarem desafios, como o retorno ao trabalho ou a introdução de alimentos complementares após os primeiros seis meses (TEIXEIRA et al., 2017). A promoção da amamentação exclusiva é um cuidado de enfermagem crucial para garantir que os bebês recebam o melhor começo de vida possível e desfrutem de todos os benefícios do leite materno (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

3.7 Ensino sobre armazenamento de leite materno

O armazenamento do leite materno constitui um aspecto essencial dos cuidados de enfermagem relacionados à amamentação, particularmente para mães que necessitam se separar de seus filhos devido a compromissos profissionais ou outras responsabilidades (RIBEIRO; JUNIOR, 2023). Neste contexto, a enfermagem assume a responsabilidade de instruir as mães quanto às práticas seguras para coleta, armazenamento e posterior descongelamento do leite materno. Essa orientação abrange informações detalhadas sobre a escolha apropriada de recipientes, a necessidade de assegurar a higiene das mãos e da mama antes da extração e a etiquetagem precisa com datas, a fim de garantir a utilização do leite na sequência adequada (RIBEIRO; JUNIOR, 2023; SILVA et al., 2020).

Além disso, enfermeiros desempenham um papel fundamental na elaboração de planos

de armazenamento personalizados, levando em consideração as necessidades individuais de cada mãe e bebê (SILVA et al., 2020). Isso engloba fornecer diretrizes sobre o período máximo de conservação em várias condições, como a refrigeração ou o congelamento (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). A atenção especializada dos enfermeiros no armazenamento do leite materno desempenha um papel crucial em assegurar que o bebê continue recebendo um suprimento nutritivo e seguro de leite materno, mesmo na ausência da mãe para amamentação direta, contribuindo assim para o êxito contínuo da amamentação (LEITE et al., 2016).

3.8 Promoção do contato pele a pele

A promoção do contato pele a pele é um cuidado de enfermagem essencial na promoção da amamentação bem-sucedida (ALVES et al., 2018). O contato pele a pele imediatamente após o nascimento é uma prática que envolve colocar o recém-nascido vestido apenas por uma fralda, sobre o peito da mãe (SILVA et al., 2018). Esse contato é muito benéfico, pois estimula o estabelecimento de um vínculo afetivo imediata entre a mãe e o bebê, influencia na regulação da temperatura do recém-nascido e ainda ajuda a estabilizar a frequência cardíaca e respiratória do bebê, e promove a liberação do hormônio ocitocina, que é importante para a amamentação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no incentivo do contato pele a pele sempre que possível (TROJAHN et al., 2018). Eles podem orientar as mães sobre os benefícios dessa prática e garantir que ela seja implementada durante o período de recuperação pós-parto (SILVA et al., 2018). Além disso, podem fornecer suporte emocional às mães, ajudando-as a se sentirem confortáveis e seguras durante esse momento íntimo com seus bebês (SÁ et al., 2019). O contato pele a pele não apenas contribui para o sucesso inicial da amamentação, mas também estabelece um alicerce sólido para um relacionamento saudável e carinhoso entre mãe e filho ao longo da jornada da amamentação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

3.9 Avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê

Avaliar o estado de saúde tanto da mãe quanto do bebê desempenha um papel crucial nos cuidados de enfermagem relacionados à amamentação (SÁ et al., 2019). O enfermeiro, técnico de enfermagem e outros profissionais de enfermagem devem monitorar de perto a saúde da mãe para garantir que ela esteja fisicamente e emocionalmente bem para amamentar (SILVA et al., 2020). Isso inclui a observação de possíveis complicações pós-parto, como hemorragias, infecções e problemas mamários, que podem afetar a capacidade da mãe de amamentar

confortavelmente (SÁ et al., 2019). Além do mais, a enfermagem deve estar atenta aos sinais de depressão pós-parto ou outras questões emocionais que possam impactar a disposição da mãe para o aleitamento bem como seu relacionamento com o bebê (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

No que diz respeito ao bebê, a equipe de enfermagem deve realizar avaliações regulares para garantir que ele esteja se desenvolvendo de forma saudável e satisfatória (RÊGO et al., 2016). Isso envolve o monitoramento do ganho de peso, da frequência de mamadas e da aparência geral do bebê (SÁ et al., 2019). Os enfermeiros também devem ajudar a identificar problemas de saúde no bebê que podem afetar a amamentação, como dificuldades de sucção, língua presa dentre outros (LEAL et al., 2016). Assim, avaliar de forma contínua a saúde do binômio mãe-filho é de grande relevância para garantir a eficácia de aleitamento materno (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

3.10 Aconselhamentos sobre cuidados pós-parto

O aconselhamento sobre cuidados pós-parto é uma parte crucial dos cuidados de enfermagem no aleitamento materno (SILVA et al., 2020). Durante o período pós-parto, as mães frequentemente enfrentam uma série de desafios físicos e emocionais (HIGASHI et al., 2021). A enfermagem desempenha um papel essencial ao fornecer orientações e apoio para ajudar as mães a se recuperarem da experiência do parto, gerenciar a dor e promover a sua própria saúde (SILVA et al., 2020). Além de tudo, os profissionais de enfermagem educam as mães sobre como se alimentar adequadamente, manter uma hidratação adequada e obter descanso suficiente, fatores essenciais para a produção do leite materno de qualidade e para a sua própria recuperação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

O aconselhamento pós-parto também inclui, orientações sobre os cuidados com o bebê, incluindo a amamentação (HIGASHI et al., 2021). Os enfermeiros podem ajudar as mães a estabelecerem rotinas de amamentação saudáveis, fornece dicas sobre a posição ideal do bebê, discutir a importância do autocuidado emocional e do apoio social, de forma a lembrar as mães de que não estão sozinhas e que a busca de ajuda quando necessário é fundamental (HIGASHI et al., 2021). Logo, o aconselhamento pós-parto tem um papel crítico na promoção de uma boa experiência durante o processo de amamentação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos cuidados de enfermagem na amamentação, fica claro que o papel dos profissionais de enfermagem é de suma importância para a promover e apoiar as mães terem uma boa prática

do ato de amamentar. A amamentação não envolve apenas uma questão de alimentação; ela abrange a nutrição, o vínculo emocional entre mãe e filho, a promoção da saúde e o desenvolvimento do bebê. Ao longo deste trabalho, discutimos vários aspectos dos cuidados de enfermagem na amamentação, incluindo a importância da educação pré-natal, a avaliação da pega correta, o apoio emocional, a promoção da amamentação exclusiva, o armazenamento do leite e a avaliação da saúde da mãe e do bebê.

Ressalta-se que a amamentação é uma jornada individual para cada mãe e bebê, com seus próprios desafios e alegrias e que a enfermagem tem um papel multifacetado ao fornecer informações baseadas em evidências, apoio emocional, intervenções práticas e aconselhamento, de formar a criar um ambiente de cuidado que nutre tanto o corpo quanto a mente das mães e bebês. Portanto, a enfermagem deve permanecer comprometida em prestar uma assistência de qualidade, garantindo que mais mães e filhos possam desfrutar dos benefícios duradouros da amamentação.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA F.C.P. et al. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para enfermagem no alojamento conjunto. **Rev Pesq UFRJ**. v. 13, n. 1, p. 861-867, 2021. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9571/10086>> Acesso em: 2 ago. 2023.

ALVES T. R. M. et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev RENE**. v. 19, n. 1, p. 20-26, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38654/1/2018_art_trmalves.pdf> Acesso em: 15 set. 2023.

AMARAL S. A. et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame; um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiol Serv Saúde**. v. 29, n. 1, p. 19-29, 2020. Disponível: < <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n1/2237-9622-ess-29-01-e2019219.pdf>> Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf> Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-dacrianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>> Acesso em: 2 ago. 2023.

CHERUBIM D.O et al. Representações do cuidado de enfermagem às mães para a manutenção da lactação na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Pesq Cuid Fundam**. v. 10, n. 4, p. 900-905, 2018. Disponível em: < https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6257/pdf_1> Acesso em: 2

ago. 2023.

DOMINGUEZ C.C. et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Rev Enferm UERJ**. v. 25, n. 1, p. 10-16, 2017. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448/24565> > Acesso em: 2 ago. 2023.

HIGASHI G.C. et al. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão do aleitamento materno. **Rev baiana Enferm**. v. 35, n. 1, p. 16-21, 2021. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e38540.pdf> > Acesso em: 10 out. 2023.

IOPP P.H, MASSAFERA G.I, BORTOLI C.F. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco**. v. 14, 2023. Disponível em: < https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14e202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf > Acesso em: 10 out. 2023.

LEAL C.C.G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Cienc Enferm**. v. 22, n 3, p. 97-106, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00097.pdf> > Acesso em: 10 out. 2023.

LEITE M.F.F. et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq Ciências Saúde UNIPAR**. v. 20, n. 2, p. 137-143, 2016. Disponível em: < <https://ojs.revistasunipar.com.br/> > Acesso em: 10 out. 2023.

LUZ L.S. et al. Predictive Factors of the interruption of exclusive breastfeeding in premature infants: a prospective cohort. **Rev Bras Enferm**. v. 71, n. 6, p. 2876-2882, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/hGL5rqtRZMmDHXwNC8P47FS/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 10 out. 2023.

MARCUZ J.C; EMIDIO S.C; CARMONA E.V. Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. **REME**. V. 25, n. 1, p. 10-18, 2021. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v25/1415-2762-reme-25-e1359.pdf> > Acesso em: 2 out. 2023.

MORAIS A.C, GUIRARDI S.N, MIRANDA J.O.F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Baiana Enferm**. v. 34, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/1984-0446-rbaen-34-e35643.pdf> > Acesso em: 18 set. 2023.

RÊGO R.M.V. et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paul Enferm**. v. 29, n. 4, p. 374-380, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/XR8Kk9q6cyjBZsLm8XhMbmMJ/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 20 set. 2023.

RIBEIRO C. G. T.; JUNIOR B. S. G. O papel educativo da enfermagem na orientação à amamentação. Disponível em: < http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/O_PAPEL_EDUCATIVO_DA_E >

NFERMAGEM_NA_ORIENTACAO_A_AMAMENTACAO.pdf> Acesso em: 28 out. 2023.

SÁ F. M.L. et al. A imagem do aleitamento materno: contribuição para o manejo clínico da amamentação. **Rev Enferm Atual In Derme**. v. 87, n. 25, p. 10-15, 2019. Disponível em: < <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/187/89>> Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTANA J. M.; BRITO S. M.; SANTOS D. B. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O mundo da saúde, São Paulo**. v. 37, n. 3, p. 259-267, 2013. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/amamentacao_conhecimento_praticas_gestantes.pdf> Acesso em: 27 out. 2023.

SANTOS O.M. et al. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para o processo de amamentação. **Rev Enferm UFSM**. v. 12, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68259/48173>> Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTOS E.M. et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, 2019. Disponível em: < <https://scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n3/1211-1222/pt>> Acesso em: 2 set. 2023.

SILVA L.S. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Rev Pesqu UFRJ**. v. 12, n. 1, p. 774-778, 2020. Disponível em: < https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1> Acesso em: 29 out. 2023.

TEIXEIRA M.A. et al. Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação. **Rev Enferm UFPE**. v. 11, n. 8, p. 3190-3197, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/110183/22063>> Acesso em: 29 out. 2023.

TROJAHN T. C. et al. Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. **REME**. v. 20, n. 1, p. 4-12, 2018. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v22/1415-2762-reme-22-e1105.pdf>> Acesso em: 29 out. 2023.

ZANLORENZI G.B, et al. Fragilidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM**. v. 12, n. 1, p. 1223-1225, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253/48649>> Acesso em: 29 out. 2023.